

Índice

1. Nota de Apresentação	6
2. Enquadramento	7
2.1. Missão.....	7
2.2 Organograma	8
2.3 Conselhos Científicos	9
3. Linhas de Actuação.....	10
3.1 Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos em C&T	12
3.1.1 Portal da Mobilidade de Investigadores - Projecto ASTROLABIUM	12
3.1.2 Formação Avançada de Recursos Humanos em C&T e Apoio à Inserção de Mestres e Doutores em Empresas	13
3.1.3 Bolsas Financiadas no Âmbito de Projectos de Investigação.....	17
3.2 Desenvolvimento do Potencial de I&D do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCT&I)	19
3.2.1 Apoio à Reforma de Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação (ARIPPI)	19
3.2.2 Financiamento de Unidades de I&D.....	20
3.3 Promoção e Desenvolvimento das Condições Gerais de Funcionamento do SNCT&I	26
3.3.1 Reequipamento Científico	26
3.3.2 Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico	30
3.3.2.1. Projectos em curso	30
3.3.2.2 Concursos Abertos em 2005	43
3.3.2. 3 Avaliação de candidaturas e recursos.....	44
3.4 Divulgação e Reforço da Cultura Científica, Tecnológica e de Inovação.....	46
3.4.1 Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC).....	46
3.4.2 Apoio a Centros Interactivos de Divulgação de Ciência e Tecnologia	49
3.4.3 Promoção da Cultura Científica e Tecnológica: Concursos Públicos	50
3.4.4 Acções de Divulgação da Cultura Científica e Tecnológica e Prémios.....	52
4. Reforço e Consolidação da Capacidade Operacional da FCT	57
4.1 Concursos de recrutamento e selecção de pessoal.....	57
4.2 Acções de Formação.....	58
4.3 Modernização do Parque Informático	58
4.4 Dinamização da Plataforma Nacional de C&T DeGóis	59
4.5 Reforço e consolidação da imagem institucional	60

4.6 Participação em entidades, associações ou empresas.....	61
5. Intervenção Internacional da FCT	62
5.1 A FCT na construção do Espaço Europeu de Investigação.....	62
5.1.1 ESF	62
5.1.2 EUROHORCS	64
5.1.3 CE – ERA-NETs – Coordenação dos programas nacionais no espaço europeu através de redes de agências de financiamento	65
5.1.4 euroCRIS	71
5.1.5 EurOcean	71
5.1.6 Chairmen of the European Research Councils’ Chemistry Committees (CERC3)...	72
5.1.7 ESO, ESA, CERN	73
5.2 Participação da FCT em outros Projectos Internacionais.....	73
6. Mecanismos de Cooperação Intersectorial	74
6.1 Comissão Oceanográfica Intersectorial (COI)	74
7. Actividades de Apoio Geral.....	78
7.1 Serviços de Informação Científica e Técnica.....	78
7.2 Gestão Administrativa e Financeira	82
A N E X O S	85
Anexo 1 - Constituição dos Conselhos Científicos	86
Anexo 2 – Ciclo de Colóquios Despertar para a Ciência	90
Anexo 4 - Pessoal do Quadro da FCT em serviço na FCT.....	95
Anexo 5 - Outro Pessoal a desempenhar funções na FCT	100
Anexo 6 – Bolseiros em formação em gestão de C&T na FCT.....	101
Anexo 7 - Pessoal do quadro da FCT que desempenha funções em outros organismos.....	103
Anexo 8 - Pessoal requisitado pela FCT que desempenhava funções na Agência Nacional Ciência Viva a 31 de Dezembro de 2005.....	103
Anexo 9 – Lista de siglas/abreviaturas	104

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma da FCT.....	8
Figura 2 – Projectos financiados por domínio científico, área e sub-área científica	32
Figura 2 – Projectos financiados por domínio científico, área e sub-área científica (cont.).....	33

Índice de Quadros

Quadro I – Bolsas financiadas em 2005	15
Quadro II - Situação financeira do PDCTE.....	35
Quadro III - Situação financeira do PDCTM	36
Quadro IV – Situação Financeira do ESO.....	37
Quadro V- Resumo dos Concursos CERN.....	38
Quadro VI - Execução financeira do PDCT.....	40
Quadro VII – Pagamentos/Fonte de financiamento do PRAXIS XXI	41
Quadro VIII – Pagamentos do PRAXIS XXI.....	41
Quadro IX – Devoluções do PRAXIS XXI.....	42
Quadro X - Concursos Abertos em 2005	43
Quadro XI - N° de candidaturas e recursos avaliados- candidaturas 2004.....	44
Quadro XII – Avaliações realizados – Outros Concursos.....	44
Quadro XIII - Financiamentos no âmbito dos Apoios Especiais	48
Quadro XIV- Acções de formação frequentadas em 2005.....	58
Quadro XV - Resumo da execução financeira (€).....	82

Índice de Gráficos

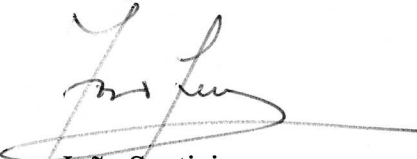
Gráfico 1 – Total de bolsas atribuídas por programa e por tipo de bolsa.....	14
Gráfico 2 – Número de bolsas atribuídas no âmbito de projectos de I&D, por programa.....	17
Gráfico 3 - Número de bolsas atribuídas no âmbito de projectos de I&D, por domínio científico.....	17
Gráfico 4 – Número de de bolsas financiadas no âmbito de projectos de I&D, por tipo de bolsa	18
Gráfico 5 – Nº de Unidades de I&D POCI 2010, por área científica.....	21
Gráfico 6 – Financiamento das unidades de I&d POCI 2010	22
Gráfico 7 – Financiamento dos Laboratórios Associados, por área científica.....	23
Gráfico 8 – Financiamento às Unidades de I&D e aos Laboratórios Associados POS_C.....	24
Gráfico 9 – Repartição, por área científica, do total de financiamento de projectos não integrados em redes.....	27
Gráfico 10 - Repartição, por Rede, do total do financiamento atribuído às Redes Nacionais de Equipamento Científico	28
Gráfico 11 - Projectos em curso	30
Gráfico 12 – Projectos em execução por domínio científico no âmbito do POCI 2010.....	31
Gráfico 13 – Projectos financiados no âmbito do POS_C	34
Gráfico 14 – Projectos de investigação financiados através do PDCT	39
Gráfico 13 – Apoios FACC por tipo de pedido.....	46
Gráfico 14 – Financiamento nacional dos Centros de Ciência Viva.....	49
Gráfico 15 – Candidaturas recomendadas e não recomendadas para financiamento, na Medida III.1 e na Medida V.6	50
Gráfico 16 – Candidaturas homologadas na Medida III.1 e na Medida V.6, por distribuição geográfica	51
Gráfico 17 – Execução financeira (1998-2004)	83
Gráfico 18 – Repartição do financiamento por área de intervenção	83
Gráfico 19 – Evolução da razão das despesas de funcionamento/despesas de investimento (1998-2004)	84

1. Nota de Apresentação


Este relatório apresenta as actividades desenvolvidas pelos vários serviços da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no ano de 2005, no cumprimento da missão que lhe está atribuída de participação no desenvolvimento do sistema científico e tecnológico nacional.

Estas actividades foram desenvolvidas sob a liderança do Conselho Directivo que cessa funções no final desse ano.

Direcção da FCT



João Sentieiro
Presidente



Francisco Sepúlveda Teixeira
Vice - Presidente



Lígia Amâncio
Vice-Presidente

2. Enquadramento

2.1. Missão

É missão da FCT promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal, explorando e fomentando as oportunidades que se revelem portadoras de potencialidades credíveis aos mais elevados padrões internacionais de criação do conhecimento nos diferentes domínios, assim como estimular a sua difusão adequada e respectiva absorção, segundo uma perspectiva de contribuição para o robustecimento sustentado da qualidade e do nível de vida da população, visando o incremento das respectivas capacidades endógenas para produzir riqueza e para alargar o potencial cultural do país.

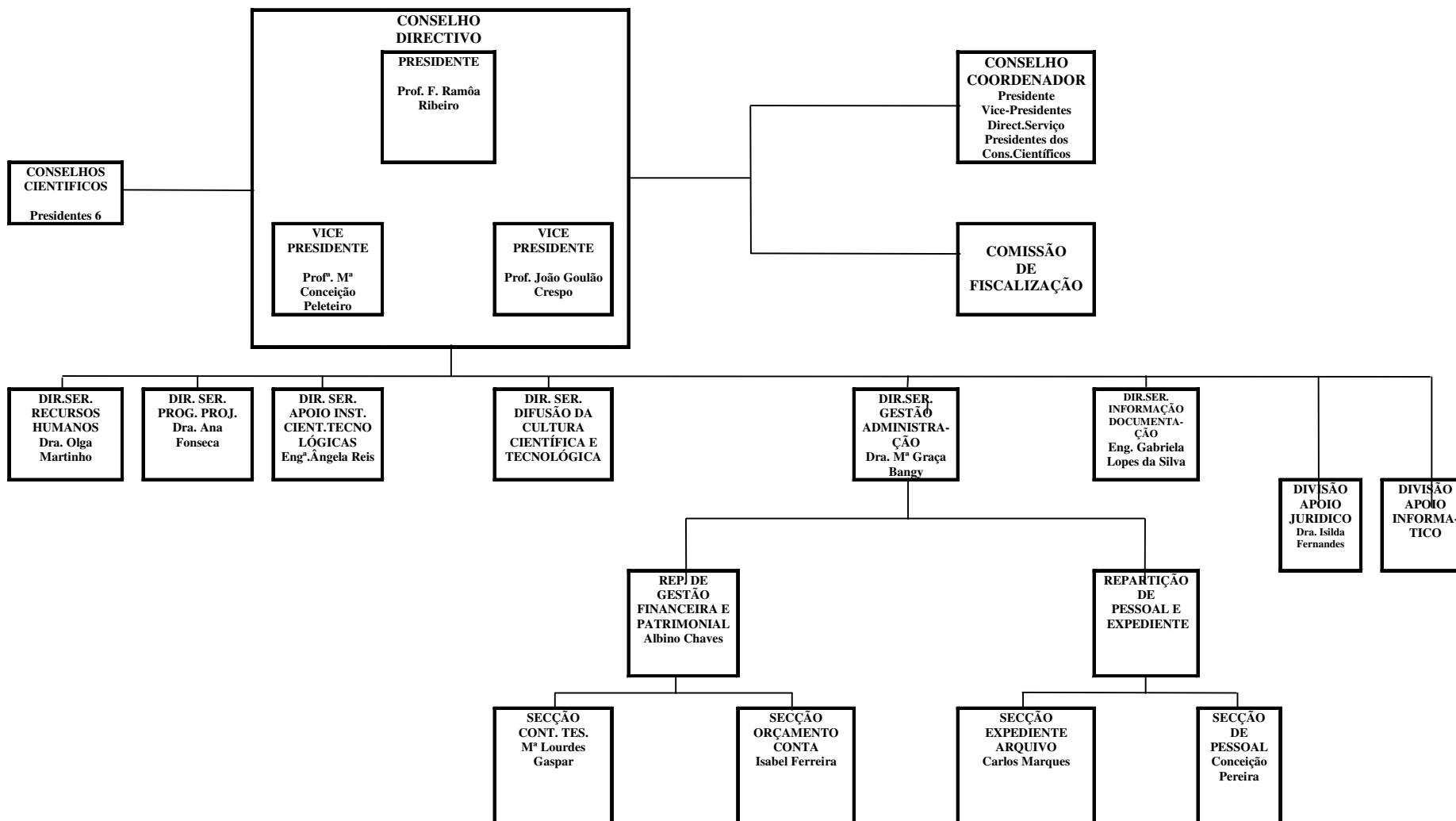
A missão da FCT concretiza-se, principalmente, através da concessão de financiamentos, decididos na sequência da avaliação do mérito evidenciado pelas propostas submetidas à sua apreciação, usualmente protagonizadas por instituições científicas, equipas de investigação ou cidadãos devidamente qualificados. Tal processo ocorre, normalmente, no quadro de concursos públicos especificamente abertos para o efeito, sendo ainda consideradas neste mesmo âmbito outras formas de apoio em parceria com instituições, tanto de carácter público como privado.

A participação da FCT no financiamento do Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação (SCT&I), enquadra-se nas políticas definidas para o sector a nível nacional e europeu.

Para levar a cabo esta missão a FCT conta com o apoio de sete Conselhos Científicos, de natureza consultiva, cada um dos quais é constituído por seis personalidades de reconhecido mérito na respectiva área científica.

2.2 Organograma

Figura 1 – Organograma da FCT



2.3 Conselhos Científicos

No quadro da FCT funcionam seis Conselhos Científicos de natureza consultiva que se pronunciam sobre as linhas prioritárias de actuação da FCT, nomeadamente a identificação, o financiamento e o acompanhamento da execução de projectos e programas de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, a avaliação de candidaturas de projectos e de acções de formação, e o financiamento de instituições científicas e tecnológicas. A sua opinião é também solicitada sempre que se trata de reformular os instrumentos relevantes da política científica.

Os Conselhos Científicos actuam nas seguintes áreas: Biologia e Biotecnologia, Ciências de Engenharia, Ciências Exactas, Ciências do Mar e do Ambiente, Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Humanas. (Ver constituição no Anexo 1).

Procura-se que seja assegurada, no âmbito de cada Conselho Científico, a representatividade de Instituições de Investigação de referência, das áreas científicas e das zonas geográficas do país.

3. Linhas de Actuação

Em termos estratégicos a missão da FCT traduz-se na definição de vectores-chave de intervenção que se materializam de acordo com cinco linhas de acção:

- I. **Promoção da formação avançada de recursos humanos**, através de um programa continuado de financiamento de bolsas de pós-graduação, principalmente de doutoramento e pós-doutoramento.

Além do financiamento de bolsas individuais, a FCT financia também bolsas integradas nos projectos de investigação e em unidades de I&D.

Esta linha de acção é de importância fundamental para o país, uma vez que a formação e a qualificação avançada são frequentemente apontadas como um dos principais estrangulamentos ao SCT&I.

- II. **Financiamento de projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico** em todos os domínios científicos, por fundos nacionais e comunitários e ainda em áreas estratégicas e temas específicos de particular relevância para a sociedade portuguesa.

A avaliação das candidaturas é baseada num processo de apreciação *ex-ante* pelos pares, maioritariamente estrangeiros, sendo igualmente feito o acompanhamento da execução dos projectos, com vista a otimizar os resultados.

Em paralelo com os programas nacionais e com apoio estrutural europeu, a FCT desenvolve uma actividade crescente de integração dos seus programas de financiamento de projectos no espaço europeu, no âmbito do conceito de “coordenação aberta” integrado na Estratégia de Lisboa. Esta integração tem vindo a ser feita de forma gradual e selectiva nos programas de coordenação reservados a agências de financiamento nacionais, implementados quer no âmbito Programa-Quadro da União Europeia, as ERA-NETs, quer no âmbito da European Science Foundation, nomeadamente os EUROCORES.

Acresce ainda o financiamento das acções das equipas envolvidas em actividades de cooperação multilateral, no âmbito das organizações internacionais de que Portugal é membro, como o CERN, o ESO e a ESA.

- III. **Apoio à dinamização e funcionamento das infraestruturas** de I&D através de programa de financiamento, assente num modelo cujos critérios dependem dos resultados da avaliação externa. Esta terá em conta os índices de actividade científica e de transferência de conhecimento.

Esta intervenção é pautada por critérios de relevância económica, social e cultural, favorecendo o desenvolvimento de massa crítica, a criação de redes, a internacionalização da investigação e a inovação, em particular com ligação ao tecido empresarial.

Às infraestruturas de I&D cujo desenvolvimento científico é considerado excelente de acordo com os padrões internacionais, com alta capacidade de actuação e de suporte na formulação e implementação das políticas públicas, tem sido atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Ainda nesta linha de acção está incluída a modernização das infraestruturas das instituições públicas de investigação.

- IV. **Promoção da mobilidade de investigadores** através da divulgação de oportunidades de investigação em entidades nacionais e estrangeiras no portal nacional da mobilidade, o **Astrolabium**. A criação deste portal insere-se na implementação em Portugal da Estratégia da Mobilidade da Comissão Europeia, que visa conferir dimensão internacional às carreiras científicas e desenvolver a mobilidade dos investigadores entre o meio científico e o das empresas.
- V. **Promoção da comunicação e da cultura científicas** financiando, no primeiro caso, um conjunto de actividades que têm por finalidade promover a comunicação entre cientistas e a divulgação da produção científica nacional: participação em reuniões científicas, edição de publicações científicas periódicas e não periódicas e actividades das sociedades científicas.

A promoção da cultura científica tem como objectivo fundamental a sensibilização do público para a importância da investigação científica e tecnológica no desenvolvimento económico, social e cultural, bem como a divulgação do trabalho desenvolvido por alguns investigadores portugueses, na perspectiva da promoção social desta profissão. Visa-se em especial despertar o interesse dos jovens por carreiras científicas e tecnológicas potencialmente promissoras para o seu futuro profissional. Destacam-se neste âmbito os ciclos de conferências que têm vindo a ser organizados em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e as universidades portuguesas como o “Despertar para a Ciência” e “Ao Encontro da Medicina”, este último realizado igualmente em colaboração com a Sociedade de Ciência Médicas.

A FCT está igualmente associada a diferentes prémios científicos que reconhecem o valor e o mérito de trabalhos desenvolvidos por investigadores e promovem sua divulgação junto do público.

Em conclusão, a FCT assume como sua responsabilidade estratégica a concretização dos grandes objectivos da política nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I), segundo uma perspectiva que engloba a consolidação, o crescimento, a sustentabilidade e a afirmação internacional das capacidades e competências da comunidade científica e tecnológica nacional.

3.1 Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos em C&T

3.1.1 Portal da Mobilidade de Investigadores - Projecto ASTROLABIUM

O Serviço de Informação e Documentação(SID) foi incumbido de coordenar o projecto ASTROLABIUM, cofinanciado pela Comissão Europeia, que se destina a criar o Portal Nacional e a Rede de Centros da Mobilidade de Investigadores e que decorre de Dezembro de 2003 a Dezembro de 2005. Esse projecto tem ainda como parceiros o GRICES e a FCT da UNL.

O GRICES tem a seu cargo o desenvolvimento da Rede de Centros de Mobilidade e a obtenção das informações legais que os investigadores estrangeiros necessitam de saber se quiserem vir viver para Portugal, em inglês. A UNL tem a incumbência de possibilitar a tradução automática para inglês dos anúncios e a pesquisa em inglês dos sites das entidades de investigação em Portugal. A FCT é responsável pela criação do Portal da Mobilidade de Investigadores onde são publicados os anúncios de oportunidades de investigação e através do qual fica acessível informação sobre C&T em Portugal, legal e relacionada com a vida em Portugal.

Durante o ano de 2005, o portal pouco avançou relativamente a 2004. No que respeita aos elementos destinados a captar o interesse e facilitar a inserção de investigadores estrangeiros, foi actualizada a informação legal sobre vistos, impostos e segurança social e ainda, sobre escolas, alojamento, situação da mulher no contexto da investigação científica, actividades culturais nas cidades em que existem universidades, etc., em português e em inglês. No entanto, foi necessário solicitar um prolongamento do projecto de mais seis meses. De facto, as funcionalidades previstas:

- Introdução de anúncios por outras entidades;
- Investigadores depositam o currículo no sistema que pesquisará todos os novos anúncios a fim de seleccionar os de interesse para o perfil do investigador;
- Empresas/entidades registam os perfis de pessoas que pretendem contratar e o sistema pesquisa os novos currículos para identificar coincidências;
- O sistema envia e-mails de alerta, cada vez que o resultado das pesquisas que efectua automaticamente é positivo;

não foram implementadas.

A articulação da tradução automática com a publicação dos anúncios foi feita, embora o sistema ainda tenha dificuldade em traduzir os editais do DR de forma que se perceba o conteúdo. O módulo de pesquisa permite a pesquisa de todos os sites de instituições de pesquisa que estejam em inglês, sugerindo termos de pesquisa cuja raiz é semelhante á palavra que escolhemos pesquisar, logo a partir das três primeiras letras.

3.1.2 Formação Avançada de Recursos Humanos em C&T e Apoio à Inserção de Mestres e Doutores em Empresas

Durante o ano de 2005, no âmbito dos Programas Operacionais do III Quadro Comunitário de Apoio – Programa Operacional para a Ciência, Tecnologia e Inovação(POCI) e Programa Operacional para a Sociedade do Conhecimento (POS_C) e do Programa de Formação Avançada de Recursos Humanos (FARH), programa nacional, decorreram várias acções de formação destinadas a Doutores, Mestres, Licenciados ou Técnicos nelas envolvidos, apoiadas por bolsas atribuídas pela FCT de acordo com os requisitos pré-definidos nos respectivos Regulamentos para cada tipo de bolsa.

A formação realizou-se nas instituições nacionais ou estrangeiras onde decorreu a actividade de investigação que a suporta, nomeadamente:

- Instituições do Ensino Superior Universitário ou Politécnico, seus Institutos e Unidades de I&D;
- Instituições privadas sem fins lucrativos que desenvolvam actividades de I&D;
- Laboratórios de Estado ou Laboratórios Associados, empresas ou organismos públicos que desenvolvam actividades de I&D.

Os concursos destinados à selecção dos candidatos mais bem qualificados, como tem sido prática em anos anteriores, foram divulgados através de editais publicados na página da Internet da FCT e na imprensa, nos quais eram indicadas as condições de acesso.

Durante o ano de 2005 foi aberto concurso a nível nacional para apoio à elaboração de Dissertações de Mestrado (BM) e para a realização de Doutoramento (BD). O período de candidatura decorreu de 2 de Maio a 6 de Junho de 2005. Para as bolsas de Pós-Doutoramento (BPD) e Licenças Sabáticas (BSAB) o concurso está aberto em permanência..

Neste concurso foram submetidas 4 882 candidaturas, das quais apenas 3 832 reuniam os elementos indispensáveis para serem submetidas a avaliação. Assim, foram propostas para avaliação 3 832 candidaturas, distribuídas da seguinte forma quanto à tipologia de bolsa: 572 candidaturas a BM, 2 703 candidaturas a BD e 557 candidaturas a BPD.

O conjunto destes processos de candidatura foram avaliados entre os dias 20 e 26 de Julho, por trinta e dois Painéis de Avaliação constituídos para o efeito tendo em conta o domínio principal indicado pelos candidatos, ou, na sua ausência, o domínio definido pelo Serviço de Formação dos Recursos Humanos.

Os Painéis de Avaliação foram constituídos por Professores Universitários peritos nas respectivas áreas científicas, que foram expressamente convidados para neles participarem. O número de avaliadores convidados rondou os 300, tendo efectivamente participado 270, e as avaliações decorreram pelo menos durante dois dias consecutivos.

Os critérios definidos para a avaliação das candidaturas foram, de acordo com o Regulamento, os méritos do candidato, do programa de trabalhos e das condições de acolhimento. A cada um dos avaliadores foi distribuído um Guião de Avaliação.

As taxas de concessão foram as seguintes:

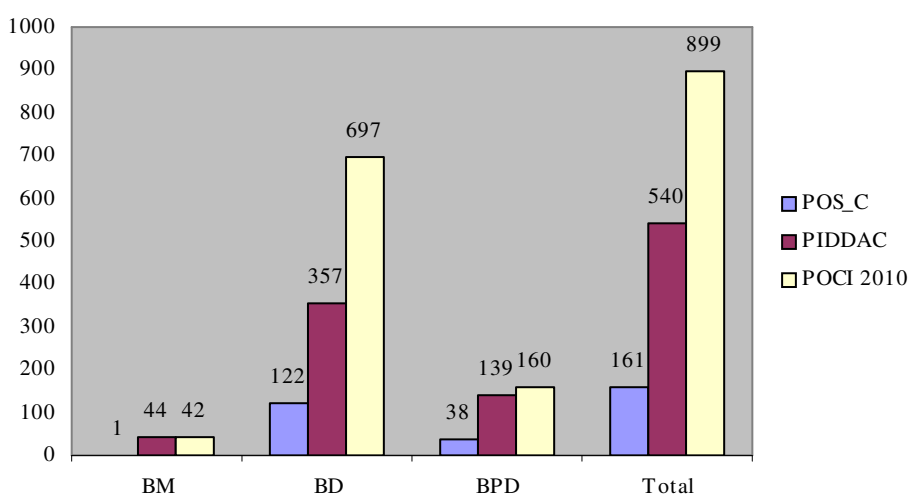
BM - 14,16% (81 bolsas)
BD - 37,96% (1 026 bolsas)
BPD - 52,24% (291 bolsas)
Total - 36,48 % (1 398 bolsas)

As bolsas concedidas foram propostas para financiamento no âmbito do Programa POCI 2010 ou do POS_C, sendo esta decisão tomada pelo Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com base na análise da área científica e do tema da investigação que o candidato se propõe realizar. As bolsas da região de Lisboa e Vale do Tejo foram propostas para financiamento pelo PIDDAC nacional.

Em resultado deste concurso foram apresentados 833 pedidos de recurso, tendo sido dado provimento a 202.

Em consequência, o número total de bolsas atribuídas é de 1600 e a sua distribuição por programa e por tipo de bolsa é apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Total de bolsas atribuídas por programa e por tipo de bolsa



De acordo com o Edital do concurso, estas bolsas poderiam ter início a partir de Janeiro de 2006. Só em casos absolutamente excepcionais e devidamente fundamentados, poderiam ter início em data anterior, mas nunca antes de 1 de Outubro de 2005. Nestas condições as bolsas atribuídas neste concurso não tiveram impacto financeiro em 2005 mas sim em 2006. Sendo assim a grande maioria das bolsas financiadas em 2005 resulta de atribuições em concursos anteriores, já que, na generalidade, as suas durações são plurianuais.

Como resultado da introdução de novas medidas, no decorrer de 2005, no âmbito do POCI 2010 e do POS_C, foi necessário proceder a algumas alterações no financiamento.

O número total de bolsas financiadas em 2005 nos diferentes Programas e, de acordo com as diferentes tipologias, é apresentado no Quadro I.

Quadro I – Bolsas financiadas em 2005

Tipo de Bolsa	Programa POCI		Programa POS_C*
	Medida I.1	Medida IV.3	Medida 1.2
BM	91	183	13
BD	3 123	4 004	372
BPD	563	1 430	99
BCC	8		-
BEST	84		11
BGCT	42		90
BI	16		10
BTI	10		4
TOTAL	3 937	5 617	599

*Inclui as bolsas que tiveram início no QCAII

O total de bolsas financiadas em 2005 é de 10 153 e o total de pagamentos efectuados no âmbito dos três Programas ascende a 75 milhões de euros.

Nestas bolsas estão também incluídas as bolsas atribuídas pela Agência de Inovação no âmbito dos seus vários concursos e as bolsas atribuídas no âmbito do Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina, do Programa GABBA da Universidade do Porto e ao Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

Por fundos exclusivamente nacionais foram financiados 532 bolseiros, num total de cerca de 4 250 000 euros.

Foram também efectuados pagamentos de subsídios ao Programa GABBA da Universidade do Porto e ao Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra, no valor de cerca de 35 000 euros cada, que se destinam à gestão destes Programas para formação de doutorandos.

Foram também pagos, no âmbito dos vários programas de financiamento, os custos de formação – propinas – devidos às instituições nacionais que conferem os graus de Mestre ou de Doutor aos bolseiros por elas financiados. Os montantes respectivos ascenderam a cerca de 2 562 000 euros no caso do POCI 2010, a 593 000 euros no caso do POS_C e a cerca de 91 000 euros no caso das bolsas financiadas exclusivamente por fundos nacionais.

Note-se que, no caso do POCI 2010, os restantes pagamentos devidos tiveram de ser adiados para 2006. Tal facto ficou a dever-se à inexistência de verbas suficientes de modo a que os pagamentos aos bolseiros, a quem é dada toda a prioridade, não fossem postos em causa.

Foram ainda efectuados pagamentos relativos aos custos das Avaliações e do Seguro de Acidentes Pessoais que abrange obrigatoriamente todos os bolseiros.

